**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA OPERACIONALIZAÇÃO DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

**Railândia Xavier de Sousa**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

railandia.sousa@aluno.unifametro.edu.br

**Érika Cristina Gomes de Freitas**

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

erika.freitas@aluno.unifametro.edu.br

**Maria Larissa Felix de Queiroz**

Discente - Universidade Federal do Ceará - UFC

larissafelixqueiroz@alu.ufc.br

**Ana Beatriz Freire Simplicio**

Discente - Universidade Federal do Ceará

beatrizfreire@alu.ufc.br

**Lia Guedes Bravo**

Enfermeira – Universidade Estadual do Ceará

guedes.bravo@hotmail.com

**Marcela Maria de Melo Perdigão**

Enfermeira – Universidade Estadual do Ceará

perdigao.mmm@gmail.com

**Área Temática:** Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** A formação do conhecimento deve ser baseada em um processo de ensino e aprendizagem que proporcione uma relação entre o teórico e o prático. Destaca-se no desenvolvimento de fortes evidências científicas, o estudo clínico randomizado (ECR), considerado o método mais fundamentado para avaliar o resultado de um tratamento ou intervenção. Justifica-se este relato de experiência, uma vez que se entende ser fundamental que discussões sobre pesquisa clínica sejam incitadas desde a graduação, reforçando sua importância para o crescimento e fortalecimento da prática de enfermagem baseada em fortes evidências científicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem durante a operacionalização de um ensaio clínico randomizado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência, relacionado a um ECR, desenvolvido por uma equipe de pesquisa formada por: uma Enfermeira, sendo a pesquisadora principal; duas enfermeiras e cinco acadêmicas de graduação em Enfermagem, atuando como pesquisadoras auxiliares. A coleta de dados do estudo foi realizada no período entre agosto de 2021 e abril de 2022, em um hospital de referência em Oncologia na cidade de Fortaleza/Ceará. A seleção das acadêmicas para participação no estudo ocorreu antes do início da pesquisa de campo. Para tal, seguiram-se alguns critérios como: comprometimento, manifestação do desejo e disponibilidade para participar do projeto. Após a seleção da equipe de pesquisa, foram estabelecidas algumas etapas de capacitação. O primeiro momento consistiu em uma leitura prévia de artigos e textos sobre a temática. O segundo momento foi uma capacitação via *Google Meet* com uma pesquisadora referência em *Distress* no Brasil. Posteriormente, houve um encontro presencial com a pesquisadora principal, o que possibilitou uma aproximação das integrantes com a temática, com discussões em relação aos instrumentos de coleta de dados. O estudo do qual se originou o presente relato de experiência foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número 4.664.785. **Resultados e Discussão:** As funções desempenhadas pelas pesquisadoras auxiliares englobaram a abordagem inicial das pacientes, durante a espera para infusão da quimioterapia antineoplásica, aplicação dos critérios de elegibilidade e realização de um processo de randomização em blocos, com alocação no Grupo Controle ou Grupo Intervenção, de acordo com o resultado do sorteio. Além disso, foram coletadas informações sociodemográficas e clínicas em instrumento próprio. As pesquisadoras auxiliares também atuaram na aplicação da intervenção, que consistia na aplicação de música, por meio de fones de ouvido, para as participantes da pesquisa nos primeiros 30 minutos da sessão de quimioterapia antineoplásica. No Grupo Controle foram mantidos os cuidados habituais do serviço. Em ambos os grupos, as pesquisadoras auxiliares, aplicavam o Termômetro de *Distress* para avaliação do nível de *distress* das participantes e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, logo antes do início da quimioterapia antineoplásica e após decorridos 30 minutos do seu início. Foi possível observar que, a partir da prática clínica, as discentes tornaram-se pesquisadoras mais críticas, com notória aquisição de conhecimento específico e estruturado sobre o assunto em questão, aperfeiçoando sua experiência extracurricular acadêmica e profissional. **Considerações finais:** A prática vivenciada em pesquisa clínica foi de suma importância, colaborando com o crescimento e fortalecimento da enfermagem enquanto ciência e transportando o conhecimento científico teórico para a prática do cuidado. Os momentos de discussões sobre o tema e a participação na execução das diversas etapas do estudo proporcionaram às acadêmicas a conquista de novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Ensaio Clínico; Enfermagem; Pesquisa em enfermagem clínica.

**Referências:** SHARMA Neha, SRIVASTAV Adarsh Kumar, SAMUEL Asir John. Ensaio clínico randomizado: padrão ouro de desenhos experimentais - importância, vantagens, desvantagens e preconceitos. **Rev Pesqui Fisioter**. 2020;10(3):512-519. doi: 10.17267/2238-2704rpf.v10i3.3039